



# O DIREITO EM PERSPECTIVA

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADOR)



# O DIREITO EM PERSPECTIVA

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADOR)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

D598 O direito em perspectiva / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-258-0030-1  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.301222203>

1. Direito. 2. Leis. 3. Constituição. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.

CDD 340

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Em **O DIREITO EM PERSPECTIVA**, coletânea de vinte e nove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área do Direito a partir de uma ótica que contempla as mais vastas questões da sociedade.

Temos, no presente volume, seis grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos do direito; estudos da violência, do direito penal e da justiça restaurativa; estudos em direito do trabalho; estudos em direito ambiental; direito e tecnologia; além de outras temáticas.

Estudos do direito traz análises sobre liberdade, direitos humanos, direito achado na rua e análise econômica do direito.

Em estudos da violência, do direito penal e da justiça restaurativa são verificadas contribuições que versam sobre violência de gênero, medidas sancionatórias, investigação criminal, neurociência e comportamento criminoso, violência doméstica, inquérito policial e justiça restaurativa.

Estudos em direito do trabalho aborda questões como exploração do trabalho, terceirização e compliance, mulher negra e mercado de trabalho.

Estudos em direito ambiental contempla discussões sobre impactos ambientais e maus-tratos a cães e gatos.

Direito e tecnologia traz conteúdos de modelos de cidade inteligente, valoração da culpa e acesso à justiça.

No quarto momento, outras temáticas, temos leituras sobre educação, saúde, seletividade tributária, contratos, proteção autoral e direito do mar.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

AS TRÊS CONCEPÇÕES DE LIBERDADE NA OBRA O “O DIREITO DE LIBERDADE” DE AXEL HONNETH

Elisandro Desmarest de Souza

Fernando Danner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3012222031>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

O FENÔMENO *SHITSTORM* E O SEU POTENCIAL DE VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA

Alexsander Honorato de Souza

Geel Wanderson Araújo Coelho

Osvaldo Vanderley de Sousa Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3012222032>

### **CAPÍTULO 3..... 24**

O DIREITO ACHADO NA RUA: BREVES COMENTÁRIOS SOBRE OS DIFERENTES TIPOS DE DIREITO

Josué Carlos Souza dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3012222033>

### **CAPÍTULO 4..... 34**

CONTEXTUALIZAÇÃO E RELEVÂNCIA DA ANÁLISE ECONÔMICA DO DIREITO PARA SOCIEDADE

Leydilene Batista Veloso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3012222034>

### **CAPÍTULO 5..... 49**

VIOLÊNCIA DE GÊNERO: HISTÓRICO, MIGRAÇÃO VENEZUELANA E PANDEMIA

Martha Klívia de Luna Torres

Rodrigo Bezerra Delgado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3012222035>

### **CAPÍTULO 6..... 56**

LA VIOLENCIA DE GÉNERO Y LA RESPONSABILIDAD PENAL DE LA PERSONA PROCESADA EN EL ECUADOR

Paola Aycart Vicenzini Mata

María del Pilar Sánchez Ubilla

Teresa López Mendoza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3012222036>

### **CAPÍTULO 7..... 66**

A POSSIBILIDADE DE SUSPENSÃO DAS MÚLTIPLAS MEDIDAS SANCIONATÓRIAS INSTAURADAS SOB O MESMO CONTEXTO FÁTICO-PROBATÓRIO COMO CAMINHO

PARA MINORAR OS RISCOS DO BIS IN IDEM

Jean Colbert Dias

Anderson Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3012222037>

**CAPÍTULO 8..... 85**

OPERAÇÃO *EXCEPTIS*: UM ESTUDO DE CASO CONTEMPLANDO ANÁLISE DO MODELO DE INVESTIGAÇÃO CRIMINAL E ADOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS PROCEDIMENTAIS

Antenor C Rego Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3012222038>

**CAPÍTULO 9..... 96**

NEUROCIÊNCIA E O COMPORTAMENTO CRIMINOSO: IMPLICAÇÕES PARA O DIREITO PENAL

Pablo Martins Bernardi Coelho

Ana Beatriz Camargo

Marcella Ubeda Lui

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3012222039>

**CAPÍTULO 10..... 107**

A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ENTRE CASAIS MILITARES E A APLICAÇÃO DOS INSTITUTOS PROTETIVOS DO DIREITO CASTRENSE

Jeferson Agenor Busnello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220310>

**CAPÍTULO 11..... 123**

NULIDADES NO PROCESSO PENAL: O INQUÉRITO POLICIAL E SUAS “MERAS IRREGULARIDADES”

Samuel Antonio Aguiar Omena

Isabella Lira de Matos

Carlos Helder Carvalho Furtado Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220311>

**CAPÍTULO 12..... 134**

JUSTIÇA RESTAURATIVA E A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA: REFLETINDO SOBRE PROCESSOS DIALOGAIS E CULTURA DE PAZ

Marina Della Méa Vieira

Joana Patias Goi

Ester Eliana Hauser

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220312>

**CAPÍTULO 13..... 147**

A RELEVÂNCIA DA APLICABILIDADE DA JUSTIÇA RESTAURATIVA NA SOCIEDADE PONTAGROSSENSE: CAMINHOS E DESAFIOS

Fabiana Odete da Silva dos Santos

Gilmara Aparecida Rosas Takassi

Carla Simone Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220313>

**CAPÍTULO 14..... 164**

SOBRE O DIREITO A SER LIVRE: CONTORNOS HISTÓRICO-RACIAIS SOBRE A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO E O EXEMPLO COMBATIVO DE DOM PEDRO CASALDÁLIGA NA LUTA PELA ERRADICAÇÃO ÀS FORMAS CONTEMPORÂNEAS DE ESCRAVIDÃO

Thaisy Perotto Fernandes

Ivo Canabarro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220314>

**CAPÍTULO 15..... 178**

TERCEIRIZAÇÃO E COMPLIANCE TRABALHISTA: INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DE AÇÕES JUDICIAIS

Letícia Vasconcelos De Bortoli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220315>

**CAPÍTULO 16..... 188**

UMA ANÁLISE JURÍDICA SOBRE A GUETIZAÇÃO DA MULHER NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO

Maria Isabel de Sousa Lopes

Patrícia Tuma Martins Bertolin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220316>

**CAPÍTULO 17..... 203**

OS DESAFIOS E LIMITES DOS INSTRUMENTOS DE COMANDO E CONTROLE COMO FORMA DE REDUZIR OS IMPACTOS AMBIENTAIS

William Pico Fibrans

Ana Paula Coelho Abreu dos Santos

Neuro José Zambam

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220317>

**CAPÍTULO 18..... 211**

CRIME QUALIFICADO DE MAUS-TRATOS CONTRA CÃES E GATOS: REFLEXÕES SOBRE A LEI FEDERAL 14.064/2020

Nilsen Aparecida Vieira Marcondes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220318>

**CAPÍTULO 19..... 227**

MODELOS DE CIDADE INTELIGENTE E EMPRESAS CAPITALISTAS DE PLATAFORMA MEDIADAS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS

Joseane Kador Balestrim

Cleonice Alexandre Le Bourlegat

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220319>

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>242</b>
(H)Á DIFERENÇA NA VALORAÇÃO DA CULPA DE QUEM APENAS DISPONILIZA INFORMAÇÃO INVERIDICA NO AMBIENTE VIRTUAL?	
Natércia Daniela Alflen	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220320">https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220320</a>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>249</b>
O ACESSO À JUSTIÇA: “JUÍZO 100% DIGITAL” E OS DESAFIOS NO INTERIOR DO AMAZONAS	
Rayssa Lopes da Silva Tavares	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220321">https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220321</a>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>256</b>
DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO SOB O PRISMA DA HISTÓRICA LEI 11.161/2005	
Giliarde Benavinito Albuquerque Cavalcante Virgulino Ribeiro Nascimento e Gama Graziani França Claudino de Anicézio Márcia Sepúlveda do Vale	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220322">https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220322</a>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>264</b>
O PAPEL DO PROFESSOR NA SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: TRANSMISSÃO OU PRODUÇÃO DO SABER?	
Celso Augusto Nunes da Conceição	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220323">https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220323</a>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>275</b>
JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CATALÃO/GOIÁS: ANÁLISE DAS DEMANDAS JUDICIAIS ENTRE 2017 E 2021	
Mariana Coelho Cândido José Victor Assunção Emerson Gervásio de Almeida	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220324">https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220324</a>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>287</b>
CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ESSENCIALIDADE NO PRINCÍPIO DA SELETIVIDADE TRIBUTÁRIA	
Gabriela Barbosa Rodrigues Giovana Fujiwara Nathan Gomes Pereira do Nascimento	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220325">https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220325</a>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>301</b>
CONTRATOS COLIGADOS	
Camila Nava Aguiar	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220326">https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220326</a>	

<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>335</b>
PROTEÇÃO AUTORAL PARA MODELOS DE VESTUÁRIO? (AC. DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA UNIÃO EUROPEIA NO CASO COFEMEL/G-STAR (C-683/17) DE 12.09.2019)	
Maria Victória Rocha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220327">https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220327</a>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>351</b>
DIREITO DO MAR: O TRANSPORTE MARÍTIMO DE PRODUTOS IMPORTADOS E A APLICAÇÃO DA TECNOLOGIA COMO MEIO DE MITIGAR O IMPACTO AMBIENTAL MARINHO	
Anna Carolina Alves Moreira de Lacerda	
Edwiges Carvalho Gomes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220328">https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220328</a>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>359</b>
DIREITOS HUMANOS NA AMAZÔNIA: O PRIMEIRO CASO DE JUSTIÇA TRANSFRONTEIRIÇA EM RONDÔNIA	
Paulo Cesar de Lara	
Gislaine Cunha Vasconcelos de Mello	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220329">https://doi.org/10.22533/at.ed.30122220329</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>367</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>368</b>

## O PAPEL DO PROFESSOR NA SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: TRANSMISSÃO OU PRODUÇÃO DO SABER?

Data de aceite: 01/03/2022

### **Celso Augusto Nunes da Conceição**

Mestre e Doutor em Linguística Aplicada na PUCRS; Pós-Doutor em Direito pela Universidade Nova de Lisboa, Portugal;

Atualmente pesquisador convidado no PPG-Mestrado em Educação na Unipampa/Jaguarão-RS. Membro da Academia das Ciências de Lisboa  
<http://lattes.cnpq.br/1124430988788748>

Artigo publicado nos Anais da VIII Mostra Científica do Cesuca – NOV./2014 ISSN – 2317-5915, mas reelaborado para se adequar ao capítulo deste livro, O direito em perspectiva.

**RESUMO:** O presente artigo propõe um exame sobre a realidade do ensino em relação ao papel do professor quanto ao conhecimento: transmissão ou produção do saber? Na verdade ambos, cada um com a sua respectiva função e apresentados metodologicamente, referindo-se o primeiro ao ensino e o segundo à pesquisa. Mas o questionamento maior é a forma como isso chega ao aluno e se ele aprende ou armazena o que lhe é oferecido. O resultado deste estudo de certa forma avança para que determinadas atuações, tanto do professor como do aluno, sejam efetivamente revistas para que o propósito da relação ensino/aprendizagem leve necessariamente à formação do indivíduo: o saber humanizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conhecimento; Ensino;

Pesquisa.

### **THE TEACHER'S ROLE IN THE SOCIALIZATION OF KNOWLEDGE: TRANSMISSION OR PRODUCTION OF KNOWLEDGE?**

**ABSTRACT:** This article proposes an examination of the reality of teaching in relation to the teacher's role in knowledge: transmission or production of knowledge? In fact, both, each with its respective function and presented methodologically, the first referring to teaching and the second to research. But the biggest question is how this reaches the student and whether he learns or stores what is offered to him. The result of this study, in a way, advances so that certain actions, both of the teacher and the student, are effectively revised so that the purpose of the teaching/learning relationship necessarily leads to the formation of the individual: humanized knowledge.

**KEYWORDS:** Knowledge; Teaching; Research.

### **1 | INTRODUÇÃO**

Este artigo pretende contribuir com informações acerca do papel do professor na socialização do conhecimento. Para isso é necessário que se estabeleçam metodologicamente algumas distinções entre os binômios *informação/conhecimento*, *transmitido/produzido* e *expositiva/interativa* relativos à escola, independentemente do nível de graduação, a fim de que se possa compreender os seus significados e fazer as suas relações com o propósito de identificar de maneira menos

controversa o que está provocando a distensão entre o saber e o indivíduo e, claro, propor soluções plausíveis para alterar efetivos comportamentos docentes e discentes.

Primeiramente é necessária a busca de uma fonte que seja comum a todos os indivíduos de uma sociedade: dicionários reconhecidamente fidedignos. Segundo Houaiss (2009), a palavra ‘informação’ significa *conjunto de conhecimentos reunidos sobre determinado assunto ou pessoa e também fato de interesse geral a que se dá publicidade; e quanto à ‘conhecimento’, significa ato de perceber ou compreender por meio da razão e/ou da experiência*. Nota-se que a informação precede o conhecimento. É a partir da exposição de um conjunto de dados oferecidos ao ouvinte ou leitor que, através da sua percepção, se processa o raciocínio, estabelecendo juízos da nova informação com o seu conhecimento já adquirido também por esse processo, resultando daí o chamado conhecimento. Existem estudos linguísticos que tratam dessa operação como tema/rema<sup>1</sup>, em que o primeiro é a informação dada, e o outro é a nova. Dizendo de outra forma, o conhecimento é o resultado da experiência que o indivíduo vivencia fazendo reflexões da informação nova juntamente com a sua cognição.

Com relação ao outro binômio, ‘transmitido’ e ‘produzido’, até se poderiam dispensar significações dicionarizadas, mas, em nome de um didatismo para melhor compreensão da dinâmica do assunto, o primeiro termo significa *passar, transferir (algo) a outrem*, enquanto que o outro significa *ter como resultado, causar, ocasionar, provocar e gerar* (HOUAISS, 2009). Fica evidente que, dentre os dois casos, o que realmente provoca conhecimento é o processo de produção. Também dizendo de outra forma, enquanto o ‘transmitido’ transfere informação, o ‘produzido’ gera o conhecimento.

Quanto ao terceiro e último binômio, as palavras ‘expositiva’ e ‘interativa’ também foram consultadas no Houaiss (2009): a primeira significa *relativo a ou que envolve exposição, que descreve, que dá a conhecer*; a outra significa *exercício da ação mútua (com algo), afetando ou influenciando o desenvolvimento ou a condição um do outro; conversacional*. A importância desse último par está diretamente relacionada com a forma com que o ensino está sendo tratado. Por um lado, a aula expositiva continua a cumprir o seu antigo papel de dar ao aluno informações para que ele “estude”, faça prova e consiga atingir nota suficiente para passar de um estágio para outro. Note-se que a palavra ‘estude’ está entre aspas: é para significar que o processo de aprendizagem está equivocado, uma vez que a sinapse cerebral aconteceu em forma de armazenamento para posterior recuperação, pois “deu a conhecer” o assunto. Por outro lado, tem-se a aula interativa, em que o aluno é estimulado a participar como integrante de um processo de conversação, ou seja, é convocado ao diálogo e daí a geração de conhecimento produzido pelo aluno através de suas constantes reflexões. Essa diferença metodológica é importante para o desenvolvimento do assunto ao longo deste estudo.

---

1 Se houver interesse em se aprofundar no assunto, consulte o artigo dos autores VENTURA e LIMA-LOPES (2014), que está citado nas referências bibliográficas deste trabalho.

Diante do esclarecimento acerca da restrição de significado dos pares acima, a discussão busca encontrar o equilíbrio para o objetivo máximo do ensino: o saber encontrada nos cérebros estudantis? Parece que há um grande distanciamento no que é informado e no que realmente é produzido como conhecimento, o real insumo do saber. E para tentar encontrar essas respostas, este projeto foi idealizado e estruturado com base em três questionamentos: o que está sendo dito e escrito pelos especialistas da área, o que o professor está fazendo em sala de aula e como o aluno sente tudo isso.

E para dar maior caráter científico a este projeto, que visa contribuir com a educação brasileira no que tange às mudanças, tanto estruturais como sociais, alguns nomes bem conhecidos no meio escolar como um todo se fazem presentes nessa abordagem. Como estruturais, a mudança da postura docente em relação à aula expositiva, redirecionando o foco para a interação. Como sociais, é o saber de forma humanizada, aquele que gera no indivíduo que aprende a capacidade de saber que seu conhecimento não é puramente científico, pois traz benefícios à sociedade e aos indivíduos que a compõem.

Para futuros projetos, ou até mesmo a sequência deste, a abordagem do que é científico deve ser bem estudada em todas as suas instâncias. Certamente é um capítulo a parte.

## 2 | PROFESSOR NA SALA DE AULA E OPINIÃO DAS PESQUISADORAS<sup>2</sup>

Primeiramente, dois dos grandes nomes mais proeminentes da educação brasileira, Pedro Demo e Açami Tiba, são bem destacados neste estudo, principalmente por que foram objeto de análise por parte das pesquisadoras, que selecionaram algumas de suas afirmações com o intuito de fazer observações, tanto de caráter corroborativo como também refutável, a fim de provocar reflexões no curso de Direito do Cesuca, como também expandi-la a toda instituição.

Segundo Demo (1996), em sua obra, destaca que *Vem à escola para trabalhar junto, tendo no professor a orientação motivadora, nem mais, nem menos*. Essa passagem do livro foi selecionada pelas pesquisadoras que escrevem o seguinte:

[...] é muito importante porque foi por onde passamos a concordar com ele; em parte, pelo fato de quando chegamos a certos institutos, onde o aluno é tratado como alguém que não sabe nada, sem conhecimento, mas sim agente do seu próprio conhecimento, isso fica tão evidente pelo fato de que a troca de informações e conhecimento em sala de aula passa e auxilia até mesmo os professores a aprender e a conhecer as convicções do aluno. Nas universidades já se entende que ocorre a chamada parceria a que ele se refere também, em que professores e alunos dialogam em busca do saber, trazendo mais um avanço na educação que, além de ensinar e instruir, passa a ser um treino para o senso crítico de cada estudante.

---

2 Francieli Raupp; Joyce Menguer e Larissa Costa de Oliveira, alunas de graduação do Curso de Direito do Cesuca e pesquisadoras do Projeto “O papel do professor na socialização do conhecimento: transmissão ou produção do saber?” (2014).

A pesquisa é uma das motivações para a mudança no ensino brasileiro porque é a que realmente provoca reflexão a partir de questionamentos, e foi Demo (2005) o autor do livro “Educar pela pesquisa” em que defende sua tese de que não há ensino sem pesquisa e que não *existe pesquisa sem ensino pois ambos andam lado a lado*. A partir disso, mais considerações das pesquisadoras:

[...] na prática, já conseguimos experienciar algumas aulas de alguns professores que conseguem fazer tanto o ensino como a pesquisa andarem juntos: apresentam o assunto e começam a fazer perguntas que nos conduzem a reflexões a fim de que entendamos que já estamos em processo de pesquisa. É com ela que produzimos nosso conhecimento. A partir de diversas versões sobre determinado conteúdo é que assumimos determinadas posições com argumentos que podem ser aceitos ou refutados. Nosso senso crítico é colocado à prova para que pensemos outra forma de fazer defesa ou refutações a partir do que está sendo proposto, analisado ou simplesmente informado. Podemos assim criar nosso próprio modelo de pensar.

Em outro livro, Pedro Demo (2009) afirma que *Aprendizagem implica a forja de sujeitos capazes de história própria: seres dependentes que são capazes de reconstruir sua independência relativa*. Já em relação a conhecimento, segundo ele É a dinâmica tipicamente *reconstrutiva e política, porque conhecer implica aprender em sua energia mais intensa e profunda*. É muito contraditória a sua forma de pensar pelo fato de ele defender a tese de que não existe necessidade de haver aulas, ou professores que sejam os soberanos das instituições de ensino. Por mais que devamos ir à busca de novas evoluções para a transmissão do conhecimento, ele compreende que o aluno deve produzir de acordo com as suas convicções e apenas a produção de textos próprios em que tenha essa liberdade de expressão. A escola não será mais o lugar onde buscar o conhecimento: é necessária a transmissão cotidiana baseada na interação entre estudantes e docentes em que o conhecimento esteja veiculado para ambos os lados e que dessa forma o senso crítico do aluno surja espontaneamente.

As convicções dele são muito impactantes diante das questões institucionais de acordo com a evolução que o ensino já obteve. Não podemos dizer que esteja tudo errado, como também talvez as suas comparações entre o Brasil e os Estados Unidos, em que nem mesmo a legislação é a mesma e os modelos de instituições são completamente diferenciados. E mais uma opinião muito consistente:

Acreditamos que tudo, inclusive nós seres humanos, pode ser melhorado. Essa melhora não significa desfazer as diversas faculdades que compõem o campo do saber dos brasileiros: é notório também que existam profissionais sem qualificação para atuar, como também alunos que não queiram aprender mais, pois nem tudo são flores.

No mesmo livro anteriormente tratado, Pedro Demo (2009) faz nova afirmação: *Comete-se um grande erro ao pensar que avaliação “Oficial” é a “prova”, assim como o ensino “Oficial” é a “aula”*. E a consciência das pesquisadoras se impõe na medida em que

mais referencial teórico/prático do autor é apresentado:

Concordamos com ele: esses métodos são muito restritos para avaliar o conhecimento do estudante, pois se restringem em dez perguntas, que para o professor são as mais importantes e que para outro docente talvez já não sejam de tamanha relevância.

A concordância do grupo de pesquisa com essa questão vai em direção às razões por que o ensino precisa que seu paradigma seja quebrado. Poucos são aqueles que cansam da rotina e vão em busca de inovação, justamente vislumbrando o conhecimento amplo e multidisciplinar. É claro também que nessa referência às vezes quem sabe sobre tudo muitas vezes não sabe nada de fato.

E para finalizar com a participação imprescindível de Pedro Demo (2009) para o assunto deste artigo, duas afirmações interligadas: a primeira, *o aluno não vem para a escola escutar aula, vem para construir conhecimento e arquitetar cidadania integral*. Esse é o novo método que a instituição quer implantar. E pelo fato de que neste sentido o autor da obra é também um professor, cuida para que o aluno aprenda, mas os fatos não ocorrem na prática com todos os professores. Há os que se importam com a aprendizagem do aluno, alternando sua atuação na sala de aula, em que as mudanças e inovações diárias instigam os alunos a buscar o saber; por outro lado, há os que mantêm as aulas puramente expositivas. O aluno incentivado a construir o seu saber fica em constante aprendizado para que o conhecimento seja lapidado de acordo com a busca individual de cada um. A segunda afirmação é a de que *o aluno deve elaborar toda semana*. Essa tese sustentada pelo educador é a melhor forma de o ensino se efetivar como conhecimento, buscando incentivar os alunos a se tornarem produtores de seu próprio conhecimento, ou seja, elaborando textos a cada informação tratada em sala de aula, ou em outro lugar em que seja possível o contato com os questionamentos do assunto.

Outro especialista que conhece muito bem a realidade da educação brasileira é Içami Tiba (2009). Suas afirmações são metodologicamente colocadas, principalmente quanto ao binômio informação/conhecimento já referido anteriormente: *A informação é algo novo em que a pessoa recebe. É sobre ela que se constrói um conhecimento que deve participar de suas futuras ações e/ou pensamentos. Enfim, o conhecimento é uma informação em ação*. Concordamos com a afirmação do autor pelo fato de que recebemos durante vinte quatro horas por dia, em todos os momentos em que usamos nosso cérebro, informações para pensarmos e refletirmos sobre determinada questão. Utilizamos muitas vezes ideologias conquistadas ao longo da nossa formação de seres humanos, sendo toda a informação analisada e apenas absorvido o que entendemos como o mais importante. Portanto, para os alunos que gostam de aprender e têm disposição para isso, a qualidade de seu desempenho em relação ao aprendizado é muito maior do que aquele aluno que apenas registra o que foi informado. Se a informação que chega ao aluno é relacionada com o seu mundo de referência através de questionamentos, gera o que se chama conhecimento, ou

seja, o conhecimento como resultado da relação cognitiva do que é informado juntamente com o seu mundo de referência.

Mais uma contribuição do autor Tiba (2009), que se refere primordialmente quanto à aprovação involuntária, em que o aluno faz a distinção entre o que tem interesse e o que não tem. E uma frase que nos remete muito a situações atuais, o autor se expressa com o seguinte ponto de vista: *A educação que ensina o aluno a apreender as matérias que involuntariamente reprova é a mesma que desenvolve a disciplina para fazer o que precisa fazer e não somente o que gosta*. Essa seria a sociedade atual que é muito criticada pela universidade: cobram que o aluno seja generalista, em que nem tudo que estudam é o que mais ama, mas o que realmente ocorre é que se sujeitam a deixar acontecer, por mais maçante que seja ou que o seu inconsciente não aceite muito essa ideia. Esse aluno vai em frente com o intuito de se destacar até mesmo diante daqueles que visam tão somente estudar aquela disciplina. Uma questão também que tem influência direta é a relação aluno e professor, pois se não ocorre da maneira esperada é bem possível o aluno baixar o seu desempenho.

O paradigma para ser quebrado na educação deve ser de acordo com o citado por Tiba (2006) na sua obra “Ensinar aprendendo”: *O novo paradigma da educação é capacitar o professor para, além de transmitir o conteúdo pedagógico, ser também um orientador*. Seria a frase ideal para o momento de reflexões em relação à questão do aprendizado, como também uma inovação e solução em que hoje já existem instituições que começam a aderir a ideia e acreditando que seja muito válida, pois é claro que depois de um certo tempo, na monotonia das salas de aula, torna-se muito cansativa a forma de aprendizado para os alunos. E aproximando-os aos conteúdos práticos, eles conseguem absorver muito mais informações, sendo que o inverso também ocorre, pois no papel de professor orientador o soberano das salas de aula também deve se atualizar e seguir pesquisando, inclusive quando abordam assuntos mais complexos em que o norte de opiniões seja enriquecedor. Essa é a melhor forma para ambos os lados que estejam a fim de realmente aprender e tornarem-se conhecedores de diversos campos do saber.

Muitos outros livros que tratam do assunto poderiam ter seus autores contemplados neste artigo, mas pelo menos um já deve ficar registrado para futuras pesquisas: *Ensinar a pensar*, de Raths (1997). Nele muitas atividades que incentivam à reflexão dentro de nosso esquema escolar, já o tem em suas referências teórico-práticas, pois são processos de abstração substituídos por determinadas técnicas práticas que auxiliam o desenvolvimento das habilidades de reflexão do aluno.

Um dos propósitos desta parte do estudo é apresentar reflexões conjuntas entre docentes e discentes a partir dos teóricos apresentados, como também seguir num debruçar de novos estudos e pesquisas na área com a finalidade específica de incentivar a instituição a buscar novas ideias e inovações para podermos um dia colocá-las em prática.

### 3 | DIREITO NO CESUCA E A SUA PROPOSTA DE MUDANÇA PARADIGMÁTICA

As reflexões provocadas por Pedro Demo e Içami Tiba sugerem novas estratégias educativo-institucionais que estão sendo implementadas no Cesuca. A finalidade é propiciar um novo método de ensino para os alunos terem uma formação acadêmica, mas principalmente de cidadão. Para isso, e sempre atentos às tecnologias de informação, está buscando, através de reuniões com outras instituições, também comprometidas com o ensino, um novo jeito de tratar o conhecimento. Trata-se aí de uma onda tecnológica.

Assim como os diretores do Cesuca estão propondo alterações metodológicas para esse ensino da instituição, o curso de Direito também já se mobilizou para isso. A título de “ensino invertido”, “aula invertida” ou “metodologia invertida”, as pessoas estão provocando uma revolução para a disseminação do conhecimento. Esse processo já foi implementado pelo curso de Matemática, que está em franca observação.

Mas como se processa essa recente novidade metodológica? No PORTAL DA PAULINA (2014), dois parágrafos tratam do assunto:

Uma educadora explica as regras da gramática francesa ou detalha expressões e aspectos do vocabulário do idioma como faria normalmente em uma sala de aula, só que em um vídeo de cinco minutos que seus alunos assistem em casa, na frente de seus computadores ou através de seus smartphones.

No dia seguinte, eles farão os exercícios práticos na presença dela, de acordo com chamado método “invertido”, uma forma diferente de ensino, possível graças às novas tecnologias digitais que estão transformando a educação.

E foi a professora April Burton, do Liceu Francês Francis Howell, em Cottleville, no estado americano do Missouri, que resolveu aplicar o modelo porque sentia que o momento educacional precisava de mudanças. E como se processa está descrito abaixo por esse mesmo site:

Essa estratégia de ensino é popular nos Estados Unidos desde a postagem na internet dos vídeos da Academia Khan, que oferece gratuitamente milhares de cursos e exercícios online. Para levar esta metodologia adiante, a professora precisou modificar um software e criar uma página na internet e um novo tipo de apresentações de PowerPoint.

No vídeo em que explica a conjugação do verbo “pouvoir” se pode ouvir sua voz, vê-la escrevendo no quadro e sublinhando as palavras. Para ensinar os adjetivos demonstrativos, a professora adiciona desenhos e fotos.

O aluno abre de casa o vídeo no computador, no tablet ou no celular e pode fazer as lições no seu ritmo, além de fazer anotações. Caso não entenda alguma coisa, pode perguntar no dia seguinte na sala de aula. Os tablets, smartphones e reprodutores de música, cada vez mais sofisticados, podem armazenar milhares de aplicativos, softwares, conteúdo e imagens que podem ser fartamente usados na educação, para ampliar ou completar um curso online.

TeachThought, uma plataforma online para educadores, prevê que, até

2028, ocorrerá uma perda de docentes e escolas, com focos de resistência e “aumento das desigualdades socioeconômicas”, sobretudo pelo custo da tecnologia.

Diante dessa breve e provocativa informação, principalmente no que diz respeito à suposição de que tanto os docentes como as escolas perderiam espaços, entende-se como prematuro fazer tal afirmação. Será realmente que não haverá mais professores ou mentores do saber? Se o método maiêutico de Sócrates<sup>3</sup> para buscar a sabedoria já se perpetuou ao longo dessa caminhada educacional, como é possível fazer tal especulação?

E para dar um caráter mais esclarecedor sobre esse tipo de aula inovadora, Rubem Alves (2001) desfaz, de certa maneira, esse tipo de abordagem educativa trazendo à baila e lembrando que a Escola da Ponte (2014) gerou uma grande polêmica nos anos 70 quando propôs uma educação baseada em outra forma de ensinar. Ele foi ver de perto o que era essa escola e escreveu seu livro contando em detalhes a grande revolução. Como este artigo é um resultado parcial do que realmente o projeto propõe, apresentaremos alguns excertos mais significativos, se é que é possível avaliarmos assim. O primeiro é em relação ao objetivo maior:

A Ponte é, desde logo, uma comunidade profundamente democrática e autorregulada. Democrática, no sentido de que todos os seus membros concorrem genuinamente para a formação de uma vontade e de um saber coletivos – e de que não há, dentro dela, territórios estanques, fechados ou hierarquicamente justapostos. Autorregulada, no sentido de que as normas e as regras que orientam as relações societárias não são injunções impostas ou importadas simplesmente do exterior, mas normas e regras próprias que decorrem da necessidade sentida por todos de agir e interagir de uma certa maneira, de acordo com uma ideia coletivamente apropriada e partilhada do que deve ser o viver e o conviver numa escola que se pretenda constituir como um ambiente amigável e solidário de aprendizagem (ALVES, 2001).

A partir disso, o civismo, que “não é ensinado” e “não é aprendido”, incorpora-se em seu meio de forma permanente, consistente e coerente, resultando dessa prática a aprendizagem e a consciência da cidadania. Especificando esse processo, é possível perceber que a mudança de hábito faz a diferença: as crianças mais dotadas ajudam as outras quando da pesquisa, investigação e aprendizagem. De que forma? Elas habituam-se a pedir a palavra para falar e habituam-se a ouvir os outros em silêncio e com a devida atenção. E o mais importante, que não acontece com a educação brasileira, é quanto à ajuda ao próximo, pois quem se sente apta a ajudar as outras, o fazem sem inibição, acontecendo da mesma forma com aquelas que sabem que precisam de ajuda: pedem sem nenhum constrangimento (ALVES, 2001). Isso faz muita diferença porque o objetivo em aprender é comum a todos.

E para finalizar o que na obra do Rubem Alves (2001) tem de muito especial, diante

---

3 PLATÃO. *Teeteto - Crátilo*. In: Diálogos de Platão. Tradução do grego por Carlos Alberto Nunes. 3a. ed., Belém: Universidade Federal do Pará, 2001, p. 45.

de muitas outras observações também importantíssimas, uma passagem a respeito de como se dá a transmissão de informações para que as crianças tenham elementos para fazer suas pesquisas e reelaborar seu conhecimento: *O professor é sempre um orientador ou, em certas ocasiões, também assume o papel de instrutor?* Os professores só poderão dar respostas se os alunos lhes dirigirem perguntas. Só participa do encontro quem o deseja e o explicita. Na verdade, esse processo relembra o próprio Sócrates quando de seus questionamentos para fazer com que o indivíduo buscasse conhecer o que não sabia saber.

Outro teórico que oferece uma obra com uma invejável apresentação de vários tópicos relacionados ao ofício de professor é Philippe Perrenoud (2002), que escreve sobre a possibilidade de professores formarem professores. Destaca-se, dentre muitos, o que é tratado em *A ilusão metodológica*, pois primeiramente questiona o fato de os especialistas em ciências da educação tentarem transformar professores em pesquisadores amadores, propondo o seguinte:

O que os professores mais podem aprender, em contato com a pesquisa em educação, provém do *olhar*, das *questões* que ela suscita, e não tanto dos métodos e das técnicas. É próprio da pesquisa subverter a percepção, revelar o oculto, suspeitar o inconfessável, estabelecer ligações que não saltam aos olhos, reconstruir as coerências sistêmica sob a aparente desordem. A principal contribuição prática da pesquisa. [...] Sob essa ótica, a formação por meio da pesquisa nos parece um *desvio* útil para uma formação *teórica*, vivaz, ativa e personalizada. Essa opção postula que a principal *regulação* da prática docente provém da reflexão do próprio profissional, desde que ele seja capaz de propor questões, de aprender a partir da experiência, de inovar, observar, ajustar progressivamente sua ação às reações previsíveis dos outros.

Mas alerta para a questão de que sua atitude reflexiva em sala de aula não garante que seus alunos assumirão essa característica por imitação ou por osmose. É necessário que a formação de *profissionais reflexivos* torne-se um objetivo explícito e prioritário em seu currículo, deixando de lado aqueles estágios longos e irreais, dando lugar à consolidação de um percurso de vários anos dos quais podem-se construir competências profissionais essenciais.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importante enfatizar que, particularmente no curso de Direito, esse processo já começou antes mesmo de o advento da aula invertida ter sido anunciada. Alguns professores disponibilizam material utilizando-se desde mídias em papel até tecnologia digital para que os alunos tenham conhecimento do que será tratado na aula seguinte, e sem qualquer informação preliminar. Na aula seguinte, o “interrogatório” começa com os questionamentos “sem valer nota” para que o aluno fique tranquilo para acompanhar as informações que vão formando a rede do conhecimento baseada nas suas próprias

reflexões. E o ingrediente catalizador para isso se chama contexto: interagir a disciplina com o meio em que vivemos faz a diferença, pois aprendemos realmente quando sabemos da sua aplicabilidade para a vida.

Certamente essas posturas docentes não foram estimuladas pelo conhecimento da “aula invertida”, propriamente dita. São metodologias individuais aplicadas visando ao saber do aluno, comum à formação de cada educador. O importante aqui é ter a consciência de que é possível sim aceitar os desafios dessa metodologia que ora se universaliza e compor projetos que privilegiem tal modificação.

Mas para que essa mudança obtenha êxito é necessário encontrar mecanismos didáticos e institucionais que esclareçam o aluno acerca dos benefícios que ele terá ao fazer parte dela. Isso deve ser feito de forma inequívoca e gradual.

Grande parte de nossa sociedade educacional ainda é paternalista: muitas leis são incorporadas cotidianamente para que o aluno não seja penalizado ou que, pelo menos, tenha uma assistência para o caso de não estar fazendo a parte que lhe cabe. Não sendo assim, tanto o corpo docente como as próprias normas educacionais ficam impedidos de exigir postura acadêmica.

Quanto ao aluno estar preparado ou não a esse tipo de aula, a atenção precisa ser redobrada para que não haja cobranças indevidas. Por exemplo, quando o professor começa a falar de forma interativa, provocando reflexões, as reações são diversas: “Professor, quando é que o senhor vai começar a aula?”, “Professor, não estou entendendo nada!”, “Professor, quando é que o senhor colocará a matéria no quadro?” e outras tantas, principalmente se o aluno for oriundo de um ensino tradicional.

Outra peculiaridade do aluno, em função de sua cultura ou contexto educacional como um todo, é quanto ao seu propósito: quer notas boas, desconsiderando que é justamente o estudo o provocador do conhecimento e que este se incorpora ao seu saber. Sabendo disso, entenderá que a nota será uma mera consequência do saber maior e não a sua causa.

Finalizando, a frase a seguir foi elaborada há mais de uma década pelo pesquisador deste capítulo visando ao saber: “De nada vale a informação se não a transformarmos em conhecimento”. Mas para que precisamos desse conhecimento? Para aumentarmos a nossa capacidade de interação com o nosso meio, seja ele físico ou pessoal, e podermos nos comunicar cada vez mais com as pessoas através das ferramentas que nós mesmos produzimos. Esse processo de humanização implica sabedoria, que é a razão do ser, o saber humanizado.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. *O desejo de ensinar e a arte de aprender*. Campinas: Fundação EDUCAR DPaschoal, 2004.

\_\_\_\_\_. *A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir*. 12.ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

DEMO, Pedro. *Ser professor é cuidar que o aluno aprenda*. 6.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

\_\_\_\_\_. *Conhecimento Moderno : Sobre ética e intervenção do conhecimento*. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. *Educar pela pesquisa*. 7.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA. *Houaiss Eletrônico*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

ESCOLA DA PONTE. Disponível em [http://www.escoladaponte.pt/site/index.php?option=com\\_content&view=article&id=81&Itemid=537](http://www.escoladaponte.pt/site/index.php?option=com_content&view=article&id=81&Itemid=537). Acesso em 24/10/2014.

GONTIJO, Paulo. *Templo da ciência*. Brasília: Thesaurus, 2002.

PERRENOUD, Philippe. *A prática reflexiva no ofício de professor : profissionalização e razão pedagógica*. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PLATÃO. *Teeteto - Crátilo*. In: Diálogos de Platão. Tradução do grego por Carlos Alberto Nunes. 3a. ed., Belém: Universidade Federal do Pará, 2001, p. 45.

PORTAL DE PAULINHA. *Método “invertido” mostra mudanças no ensino graças às tecnologias digitais*. Disponível em <http://www.portaldepaulinia.com.br/tech/internet/21617-metodo-invertido-mostra-mudancas-no-ensino-gracas-as-tecnologias-digitais.html>. Acesso em 24/10/2014.

RATHS, Louis E. e ROTHSTEIN, Arnold M. *Ensinar a pensar*. 2.ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1997.

TIBA, Içami. *Ensinar Aprendendo : novos paradigmas da educação*. São Paulo: Integrare, 2006.

\_\_\_\_\_. *Família de Alta performance : conceitos contemporâneos na educação*. São Paulo: Integrare Editora, 2009.

VENTURA, Carolina Siqueira Muniz e LIMA-LOPES, Rodrigo Esteves de. O Tema: caracterização e realização em português. Disponível em <http://www2.lael.pucsp.br/direct/DirectPapers47.pdf>. Acesso em 24/10/2014.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acesso à justiça 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Ambiente virtual 14, 242, 246

Análise econômica 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 48

### C

Cidade inteligente 227, 229, 230, 231, 232, 233, 240

Compliance 178, 181, 182, 183, 185, 186, 187

Comportamento criminoso 96, 106

Contratos 22, 29, 36, 37, 40, 41, 42, 82, 114, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 326, 327, 328

Culpa 87, 135, 138, 155, 157, 184, 242, 246, 321, 345

### D

Direito 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 48, 49, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 105, 106, 107, 111, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 137, 145, 147, 152, 156, 159, 162, 164, 166, 170, 176, 178, 186, 190, 193, 196, 200, 201, 203, 207, 209, 211, 213, 222, 223, 224, 226, 243, 244, 245, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 260, 261, 263, 264, 266, 270, 272, 275, 276, 280, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 295, 296, 300, 302, 303, 304, 305, 309, 311, 312, 316, 318, 319, 320, 321, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 330, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 361, 362, 365, 367

Direito achado na rua 24

Direito do mar 351, 352, 354, 355, 356, 358

Direito penal 23, 41, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 83, 90, 96, 97, 105, 106, 107, 117, 120, 121, 122, 123, 152

Direitos humanos 2, 12, 13, 14, 18, 19, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 42, 49, 52, 54, 67, 72, 82, 92, 94, 122, 138, 151, 156, 164, 166, 170, 201, 243, 248, 251, 359, 361, 362, 363, 364, 365, 367

### E

Educação 28, 31, 42, 46, 49, 53, 54, 98, 101, 114, 132, 145, 153, 185, 188, 193, 198, 210, 230, 232, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 286, 367

Escravidão 29, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 177, 191, 192, 198

Exploração do trabalho 164, 168

## **G**

Guetização 188, 190

## **I**

Impactos ambientais 203, 355, 356

Inquérito policial 88, 89, 90, 91, 113, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 218, 221

Investigação criminal 85, 86, 91, 92, 93, 94, 104

## **J**

Justiça restaurativa 134, 135, 136, 137, 138, 139, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

## **L**

Liberdade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 18, 19, 23, 24, 27, 29, 31, 32, 33, 42, 99, 110, 127, 128, 131, 142, 143, 144, 152, 158, 165, 166, 168, 169, 170, 176, 191, 192, 210, 219, 221, 242, 243, 244, 245, 247, 267, 297, 301, 303, 304, 305, 308, 311, 330, 339, 340, 344, 345

## **M**

Maus-tratos 170, 211, 212, 213, 214, 216, 218, 220, 225

Medidas sancionatórias 66, 68, 76, 78, 81

Mulher negra 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 198, 199, 200, 201

## **N**

Neurociência 96, 97, 98, 106

## **P**

Perspectiva 2, 3, 4, 5, 6, 32, 46, 50, 92, 98, 123, 126, 136, 137, 139, 142, 149, 153, 154, 155, 162, 169, 171, 178, 211, 213, 250, 252, 264, 292, 327, 352, 353, 355

Proteção autoral 335, 343, 344, 347, 348, 349

## **S**

Saúde 31, 42, 46, 52, 53, 101, 111, 112, 122, 153, 165, 173, 198, 205, 230, 238, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 292, 296, 298, 300, 319, 331, 354, 355

Seletividade tributária 287, 288, 291, 292, 293, 294, 296, 297, 298, 299, 300

## **T**

Tecnologia 21, 168, 172, 230, 231, 232, 240, 244, 251, 253, 254, 256, 271, 272, 286, 351, 352, 354, 355, 356, 365

Terceirização 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 193, 237

Trabalho 12, 14, 22, 28, 29, 34, 35, 36, 42, 50, 51, 74, 107, 109, 110, 112, 123, 124, 131, 147, 148, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 212, 226, 231, 232, 234, 235, 237, 239, 241, 242, 249, 256, 258, 259, 260, 261, 265, 276, 300, 301, 302, 305, 311, 359

## V

Violência 44, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 98, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 134, 135, 136, 140, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 152, 153, 156, 158, 159, 161, 162, 173, 219, 221, 243, 360

Violência de gênero 49, 50, 51, 52, 54, 108, 110

Violência doméstica 52, 53, 54, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 158, 162



# O DIREITO EM PERSPECTIVA

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# O DIREITO EM PERSPECTIVA

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 